

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM TRABALHO INDIVIDUALIZADO¹

Ana Laura Fischer Lottermann²
Ayla Cristine Gonçalves³
Tiago Adriano dos Santos⁴
Lisete Terezinha Bersch⁵
Douglas R. Borella⁶

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as práticas pedagógicas dos pibidianos desenvolvidas em aulas de Educação Física da rede Municipal de Ensino no município de Marechal Cândido Rondon/PR. No ano de 2017, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aplicado nas aulas de Educação Física, assumimos aulas com alunos com deficiência em trabalhos individualizados devido as características das deficiências dos alunos. O atendimento é realizado em crianças com as seguintes características: alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, estereotípias, os autistas; alunos com desordens no desenvolvimento do controle motor e da postura, como resultado de uma lesão não progressiva do desenvolvimento do sistema nervoso central, paralisia cerebral; alunos com alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21, conhecida como trissomia 21, síndrome de Down; Deficiência Intelectual, caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, e alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, TDAH. Quanto as particularidades dos alunos: aluno 1 - oito anos, cardiopatia (4 cirurgias), quadro de tireoide, estrabismo, dificuldade na locomoção, síndrome de Down com atraso global neuropsicomotor e autismo; Aluno 2 - oito anos, deficiência intelectual e dificuldade na fala; Aluno 3 - oito anos, paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento motor e autismo; Aluno 4 - atraso global neuropsicomotor (fala, cognição e motricidade), hiperatividade, epilepsia e autismo. O primeiro passo para a iniciação do trabalho foi o de observar e verificar quais são as dificuldades e as diferentes necessidades, os níveis de aptidão física, cognitiva e afetivo social. O professor precisa ter um contato com o aluno para desenvolver um vínculo de afetividade para que o discente e o docente possam criar uma conexão e harmonia para um melhor desenvolvimento no trabalho. As atividades desenvolvidas durante as aulas têm como

156

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

² Acadêmico do 2º ano de Educação Física, Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: analauraf2007@hotmail.com.

³ Acadêmico do 2º ano de Educação Física, Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: aylacristinegoncalves@hotmail.com.

⁴ Acadêmico do 4º ano de Educação Física Licenciatura, Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: tiago_psicologia@hotmail.com.

⁵ Professora Supervisora do Subprojeto PIBID de Educação Física Licenciatura, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: lisetebersch@gmail.com.

⁶ Coordenador do Subprojeto PIBID de Educação Física – Licenciatura, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.